

## A NOVA E A VELHA CLASSE MÉDIA GLOBAL

**Professor:** Jaime Spitzcovsky

**Monitor:** Bruno Pereira

**Sala:** Vermelha

### Aula 1 – A China – 15/3/2012

A configuração econômica mundial que está se apresentando nos últimos anos tem mostrado uma nova conjuntura: países emergentes ocupando importantes papéis no mercado, como aqueles que formam o bloco dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e a recente entrada da África do Sul). Esses países permitem que grupos significativos de pessoas entrem nessa nova economia, possibilitando o surgimento de uma nova classe média. O deslocamento da riqueza mundial da Europa para as chamadas “nações periféricas” mostra uma tendência histórica em que a economia global acaba ficando remodelada.

O primeiro fator que permite o crescimento dessa nova classe social é o forte e acelerado processo de urbanização. Como consequência disso, a população urbana se igualou à população rural mundial pela primeira vez na história da humanidade. Associado a isso, temos o segundo fator: as reformas econômicas aplicadas nessas nações, o que permite um crescimento econômico acima da média, resultando na nova classe média. Vale lembrar que existem muitas maneiras de se estabelecer o que é classe média. Uma das definições mais usadas é a da Paridade do Poder de Compra, ou seja, entendem-se por classe média aquele que ganha entre 10 e 50 dólares por dia no valor americano. Entretanto, para calcular o poder de compra dos outros países faz-se necessário relativizar o mesmo valor.

Dito isso, passa-se ao estudo de um dos principais países mundiais no que se refere à economia: a China. O processo de crescimento econômico vertiginoso visto nesse país começou com a morte do grande líder Mao Tse-tung. Depois de tal acontecimento, vê-se uma disputa marcada pela polarização entre dois partidos: os que compartilhavam dos ideais do antigo governador e os que se contrapunham a esse ideal, adotando uma postura mais pragmática e sendo adeptos da economia de mercado, liderados por Deng Xiaoping.

Assumindo o controle da situação, Deng implementou mudanças importantes, antecipando o fenômeno da globalização já em 1974 ao abrir o mercado. Entretanto, o poder político ainda era extremamente fechado e não podia ser questionado em hipótese alguma. Assim, instaurou-se um socialismo de caráter chinês. A nova forma de encarar o mercado externo enfrentou alguns empecilhos: 80% dos chineses viviam no campo, onde a pobreza era absolutamente maior do que na cidade. A necessidade de industrializar o país era inquestionável, entretanto a nação não possuía capital suficiente para uma reforma adequada. A saída encontrada foi oferecer mão de obra extremamente barata para que se atraísse um número maior de empresas estrangeiras para o território chinês. Além disso, o preço dos produtos deveria cair, em uma tentativa de tornar o mercado asiático mais competitivo. Todo esse processo foi, na verdade, pautado pela ideia do gradualismo, ou seja, as mudanças deveriam ocorrer de maneira gradual, lenta, sempre tendo em vista estabilidade acima de tudo. Por fim, essas ações acabaram por enriquecer a nação chinesa

ao mesmo tempo em que levou as pessoas da zona rural para as cidades (hoje, 51% dos chineses vivem na cidade). O objetivo agora é construir uma classe média bem estruturada como decorrência dessas mudanças econômicas.

Desse modo, quais são as previsões para esse país asiático a partir de agora? Além de tentar fazer com que a classe média cresça ainda mais, o governo chinês pretende fazer com que o mercado deixe de ter um caráter exportador e volte-se para o mercado interno, já que agora a classe burguesa pode consumir. Para isso, a China precisa, antes de mais nada, de uma estabilidade política conjugada com recursos naturais suficientes. Dessa forma, os economistas acreditam que o país asiático será, sem sombra de dúvida, a maior e mais importante economia do mundo.

**Observação:** *Este relatório foi preparado pelo monitor do curso, um estudante universitário, com base em suas anotações da aula. É apenas uma versão do conteúdo apresentado, destinada a apoiar o aluno em seus estudos. Não substitui a presença no curso, nem outras pesquisas sobre o tema, podendo conter eventuais incorreções – caso identifique alguma, por favor, aponte-a.*